



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**  
Instituto Politécnico da Guarda

# **RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Licenciatura em Animação Sociocultural

Catarina Isabel dos Anjos Fonseca  
Fevereiro | 2011

### **Ficha de Identificação**

**Nome:** Catarina Isabel dos Anjos Fonseca

**Número de Aluno:** 6409

**Curso:** Animação Sociocultural

**Estabelecimento de Ensino:** Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto

**Professora Orientadora de Estágio:** Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa  
Bento

**Local de Estágio:** Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso

**Orientador na Instituição:** Dr.<sup>a</sup> Maria José Alves Nabais Mateus

**Início do Estágio:** 13 de Setembro de 2010

**Fim do Estágio:** 13 de Dezembro de 2010

**Duração do Estágio:** 3 Meses

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

**Fernando Pessoa**



## **Agradecimentos**

Começo por agradecer em primeiro lugar ao Instituto Politécnico da Guarda, em especial à Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto da Guarda que me proporcionou uma formação adequada.

Agradeço a todas as pessoas que trabalham na instituição, em especial à Dr.<sup>a</sup> Maria José Mateus, minha tutora na instituição, à Vanessa Fernandes, à Fernanda Lopes, à Sofia, à Carla e as professoras pelo apoio, espírito jovial e acima de tudo pela amizade e pelo carinho.

Agradeço também à minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Fátima Bento, por me ter orientado e apoiado em todos os momentos que precisei.

Agradeço às pessoas mais importantes da minha vida, os meus pais, pelo apoio dado ao longo da vida, pelo amor, pelo carinho, dedicação, paciência e, principalmente por sempre terem acreditado em mim.

Ao meu irmão, à minha cunhada e ao meu afilhado pelo apoio, carinho e companheirismo e amizade.

À minha irmã por tudo o que tem feito por mim, por me aturar, por me apoiar em tudo o que faço, pela paciência que tem que ter e até mesmo pelas chatices que passado minutos estão esquecidas.

À Sofia Coelho por me aturar e me fazer estar acordada até altas horas da madrugada, ao meu cunhado Tiago Simão pelo apoio, amizade e companheirismo.

À menina Andreia Brás e a Vanessa Fernandes, as minhas companheiras neste estágio, que sempre me ajudaram a ultrapassar todos os obstáculos que foram aparecendo ao longo desta estadia.

Aos companheiros e amigos do café, Tiago Simão, Ricardo Simão, Daniel Lopes, a minha irmã Vera Fonseca, Sofia Coelho, Andreia Brás e ao Pedro Simão, que sempre me apoiaram em tudo.

Agradeço às crianças que me permitiram que com eles trabalhasse, através dos quais vivi experiências enriquecedoras.

Agradeço a todos os que, directa ou indirectamente, possibilitaram a realização deste trabalho.

O meu obrigada a todos.

## Índice Geral

### Índice de Figuras

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I - Vilar Formoso e Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso ...</b>	<b>2</b>
1.1- História de Vilar Formoso .....	2
1.2- Caracterização da Vila .....	3
1.3- A Instituição.....	6
1.3.1- Público-alvo .....	7
1.3.2- Recursos Humanos.....	7
1.3.3- Recursos Materiais.....	7
<b>Capítulo II- Animação Sociocultural: Contextualização Teórica.....</b>	<b>8</b>
2.1- Animação Sociocultural: Conceito e origem .....	8
2.2- Animação Sociocultural e Animação Socioeducativa .....	9
2.3- Perfil do Animador Sociocultural .....	10
2.4- Animação Sociocultural na Infância .....	11
2.4.1- A criança.....	12
2.4.2- O Lúdico e a importância na animação infantil .....	12
2.4.3- Animação, tempo livre e ócio .....	13
2.4.4- Perfil do animador infantil .....	14
2.5- Animação na Juventude .....	14
2.6- Animação e a interculturalidade/multiculturalismo .....	16
<b>Capítulo III - O estágio .....</b>	<b>17</b>
3.1- Fundamentação.....	17
3.2- Plano de estágio.....	17
3.3- Objectivos do estágio .....	18
3.4 - Cronograma dos três meses de estágio.....	19
3.5- Actividades realizadas.....	20
Reflexão final .....	24
Bibliografia.....	25
Webgrafia .....	27
<b>Anexos</b>	

## Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa do concelho de almeida .....	2
Figura 2 - Brasão de Vilar Formoso .....	3
Figura 3 - Logótipo da Rádio local.....	4
Figura 4 - Estação de Caminhos-de-ferro de Vilar Formoso .....	5
Figura 5 - Locomotiva BA – 101.....	5
Figura 6 - Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso .....	6



## Introdução

A apresentação do Relatório de Estágio constitui o momento final do curso de Licenciatura em Animação Sociocultural. Tem como objectivos primordiais expor, analisar e reflectir sobre as actividades desenvolvidas durante o estágio.

Foi-me dada a oportunidade de realizar o estágio no Centro Lúdico, Cultural e Social de Vilar Formoso, onde fui muito bem recebida e sempre me puseram à vontade. Esta instituição caracteriza-se por ter um ambiente calmo e acolhedor, em que a principal preocupação é o desenvolvimento integral das crianças.

Este estágio permitiu-me utilizar e aperfeiçoar em contexto laboral o conjunto de competências gerais, específicas e transversais de natureza científica, técnica, instrumental e interpessoal adquiridas e desenvolvidas no espaço escolar e que o Animador Sociocultural deve possuir.

O relatório estrutura-se em três capítulos. No primeiro capítulo, apresento a caracterização de Vilar Formoso e da instituição onde estagiei.

No segundo capítulo, faço uma contextualização teórica da Animação Sociocultural. Destaco, em particular, os âmbitos da animação sociocultural que se elegem como âmbitos específicos e prioritários de intervenção do local onde estagiei: Animação Socioeducativa, Animação na Infância e Animação na Juventude. Por conseguinte, neste capítulo, abordo aspectos como a criança, o lúdico, a importância da animação infantil, do tempo livre e do ócio, o perfil do animador infantil e ainda a animação na juventude. Termino este capítulo com o tema da animação e a interculturalidade/multiculturalismo, dado a instituição onde o estágio decorreu ter encetado um projecto desta natureza.

No terceiro e último capítulo, exponho a fundamentação deste estágio, os objectivos que pretendo alcançar e o plano de actividades a desenvolver. Por último, descrevo, explico e reflecto sobre todo o trabalho desenvolvido, proposto quer por mim, quer pela minha orientadora institucional.

## Capítulo I - Vilar Formoso e Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso

### 1.1- História de Vilar Formoso

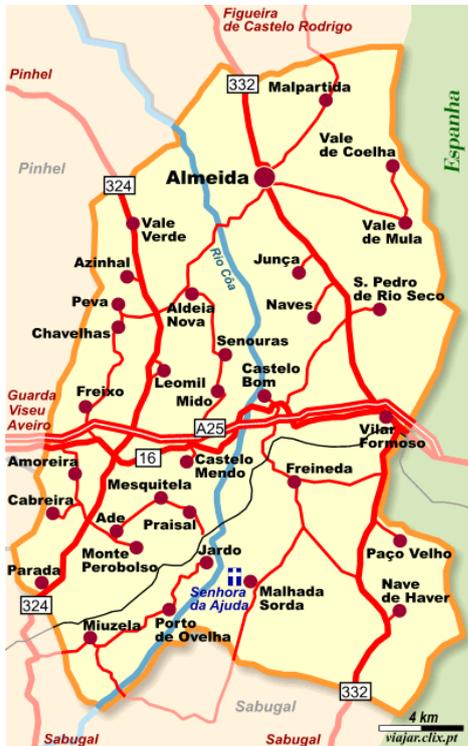


Figura 1 - Mapa do concelho de Almeida

Fonte: <http://viajar.clix.pt/cheGAR.php?c=130&lg=pt&mg=1>

Em 1758 dizia o Pároco de então que Vilar Formoso já fora “Terra Grande” a avaliar por algumas ruínas. Hoje, por tudo o que se vê de pé, nota-se que Vilar Formoso é “Terra Grande”, sendo a maior vila do concelho, com uma população quase duplicando a da vila de Almeida, concelho ao qual Vilar Formoso pertence.<sup>1</sup>

Este centro urbano foi, no passado, alvo de cobiça e disputa entre povos. Prova disso é o nome dado a algumas zonas e ruas da Vila. A organização paroquial de Vilar Formoso é seguramente anterior ao século XIII, pois a sua igreja já é citada no arrolamento de 1320.

Pela assinatura do Tratado de Alcanizes em 1297, pertenceu à velha Comarca de Ribã Côa, tendo a sua história secular sido cingida à sua posição geográfica e às lutas entre castelhanos e portugueses. Ficando agregada à Diocese de Ciudad Rodrigo (Espanha), por bula do Papa Bonifácio IX, o Rei D. João I integrou-a na espiritualidade do Cimo do Côa, passando a pertencer ao bispado de Lamego, depois ao de Pinhel e, desde 1882, ao da Guarda. Judicialmente, pertenceu às Comarcas de Pinhel, Sabugal,

<sup>1</sup> Adaptado de <http://www.jf-vilarformoso.pt/ver?cod=0C0C> (20-08-2010).

Castelo Bom e actualmente Almeida. Em 18 de Dezembro de 1987, subiu à categoria de Vila.

## 1.2- Caracterização da Vila

Vilar Formoso tem uma população de 3500 habitantes, segundo as estatísticas de 2004, e tem como principais actividades económicas a agricultura, e o comércio. O seu património cultural e edificado é constituído pela Igreja Matriz, pelas capelas de Nossa Senhora da Paz, Santo Cristo, Santa Barbara e Imaculada Conceição, pela Estação de Caminhos-de-Ferro, pela antiga Alfandega e pela Zona da Fronteira.

Vilar Formoso tem nas Festas em louvor de Nossa Senhora da Paz, que se realizam geralmente entre a 2ª e 3ª semanas de Agosto, um dos seus maiores eventos festivos e religiosos, festividade esta muito interessante e prazenteira pela sua peculiaridade e variedade de tradições. Destacam-se as "touradas" nocturnas e o desfile de "Penhas". As "Penhas", fenómeno "trazido emprestado" da vizinha Espanha que proliferou extremamente nos últimos anos nesta região, são Grupos de amigos ou Clãs que se unem com o objectivo de dar um "toque especial" ao conceito de confraternização das Festas. Cada uma das Penhas ou Clã tem uma indumentária apropriada, estatutos que os regem e casa própria. Ficam aqui o nome de algumas delas: Clã Cepa Torta; Lenço Encarnado; Barriguinhas; ArrebolaKaixotes; Raianas; Colete Encarnado; Apanha a Pressão; Borracha, entre tantas outras. Comemora-se, também, a Festa da Imaculada Conceição, a 8 de Dezembro, e a Festa das Roscas (Sta Bárbara), no primeiro fim-de-semana de Setembro.

A igreja e a Capela da Senhora da Paz são obras dos Templários. Dignas de visita são também as capelas da Freguesia e as casas alpendradas. De visita obrigatória é o edifício da estação ferroviária, um bom exemplar da arquitectura do século passado com admiráveis azulejos e uma velha locomotiva a vapor.

Figura 2 - Brasão de Vilar Formoso

Fonte: <http://www.jf-vilarformoso.pt/ver?cod=0C0D>



A vila usufrui, igualmente, há cerca de cinco anos de uma rádio local, a Rádio Fronteira, que nasceu com o intuito de aproximar culturas e unir os povos vizinhos de

Portugal e Espanha. A Rádio Fronteira emite em 106.9 FM a partir de Vilar Formoso. Entre a variadíssima programação, a rádio tem um Espaço Intercambio com a Rádio *Onda Cero* de Ciudad Rodrigo, Espanha, no qual transmite notícias de Espanha.



Figura 3 - Logótipo da Rádio local

Fonte: <http://www.radiofronteira.com>

O desenvolvimento de Vilar Formoso, quer a nível urbano quer económico e social, está intimamente ligado ao lançamento da linha ferroviária da Beira Alta (Figueira da Foz / Vilar Formoso), iniciada em 1878 por uma Companhia Francesa e inaugurada em 3 de Agosto de 1882. Nessa data, a família Real fez a viagem inaugural, da Figueira a Vilar Formoso, e aí almoçou.

Sinónimo de progresso das Nações Europeias, o comboio encurtou distâncias e quebrou barreiras culturais, tornando-se Vilar Formoso no terminal ferroviário internacional com ligação fundamental à Europa além-Pirinéus, com o Sud-Express-Companhia Internacional dos Wagons Lits e dos Grandes Expressos Europeus inaugurado em 1887, e cujo primeiro trajecto foi o percurso Lisboa – Madrid – Paris.

A emblemática Estação de Caminhos-de-ferro, que aparece na Figura 5, obra da primeira metade do séc. XX, ostenta painéis de azulejos artísticos que representam paisagens típicas e alguns dos mais belos monumentos portugueses como o Mosteiro da Batalha, Alcobaça, Sé Velha de Coimbra, Sé da Guarda, Igreja da Misericórdia de Mangualde, entre outros. Estes foram executados na fábrica Viúva Lamego em Lisboa, em meados do século XX. São, contudo, de valor desigual e de autores diferentes.

Também a “Locomotiva BA-101”, presente na Figura 6, que foi adquirida em 1931 e que neste momento se encontra exposta num espaço geográfico de grande simbolismo histórico, o local existente entre a estação de Vilar Formoso e a sua congénere de Fuentes de Oñoro, em Espanha, configura o desenvolvimento de Vilar

Formoso associado ao caminho-de-ferro. É um exemplo curioso de máquina a carvão dos anos 30 do séc. XX, de fabrico alemão.



**Figura 4 - Estação de Caminhos-de-ferro de Vilar Formoso**

**Fonte:** [http://www.geocaching.com/seek/cache\\_details.aspx?guid=db7fa7b5-ee0a-4862-be86-ad57c471422f](http://www.geocaching.com/seek/cache_details.aspx?guid=db7fa7b5-ee0a-4862-be86-ad57c471422f)



**Figura 5 - Locomotiva BA – 101**

**Fonte:** <http://capeiaarraiana.files.wordpress.com/2007/04/is-20070409e.jpg>

### 1.3- A Instituição



Figura 6 - Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso

Fonte: Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso

O Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, que se constituiu em 24 de Junho de 1996, para apoiar crianças e jovens da região e servir um conjunto de necessidades latentes na população de Vilar Formoso.<sup>2</sup>

No quadro da sua actividade multidimensional, o Centro Lúdico tem em funcionamento as seguintes valências:

- **Ludoteca Fixa:** Potencia-se o desenvolvimento da personalidade do jovem através de jogos didácticos, tendo em conta a função educativa, socializadora e orientadora. Nesta valência os jovens brincam e aprendem em contacto directo com vários jogos bem como com outros jovens, interagindo com a comunidade.
- **Centro de Actividades de Tempos Livres (ATL):** Destinado a crianças e jovens, possibilitando-lhes actividades de animação cultural nos tempos livres.
- **Sala de Estudo:** As crianças e jovens que usufruem desta sala têm o acompanhamento de uma equipa técnica especializada, onde são encorajados a ultrapassar as suas dificuldades na aprendizagem curricular, desenvolvendo a auto-confiança, a autonomia e o gosto pelo saber.
- **Ateliê de “Experiências a Brincar”:** Este ateliê decorre junto das escolas e jardins-de-infância do concelho de Almeida. Neste concelho existe uma baixa taxa de cobertura de respostas sociais face às necessidades crescentes de um tecido populacional desfavorecido e permeável aos meandros nefastos de comportamentos que poderão ser considerados de risco e que conduzem a processos de exclusão social, profissional e até mesmo de desequilíbrio familiar. O Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso, no sentido de colmatar esta lacuna, desenvolve vários projectos de cariz Psicossocial:

---

<sup>2</sup> Informação cedida pela instituição.

- “Educar para valores, Diálogo entre culturas”, “Projecto Mobilidade e Intercâmbio Nacional”, “Jovens em família”, projecto “mais família” e diversos projectos do programa de apoio as associações juvenis, tais como: “PLIM-PLUM do ambiente”, projecto “Mais pessoa”, Enlaces e Formações.
- Projecto Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC)

### **1.3.1- Público-alvo**

As actividades nesta instituição são direccionadas para um público-alvo infanto-juvenil, dos 6 aos 18 anos.

### **1.3.2- Recursos Humanos**

O Centro Lúdico tem uma directora, uma técnica de animação, três professoras do ensino básico e uma auxiliar.

### **1.3.3- Recursos Materiais**

No Centro Lúdico existem as seguintes divisões: um hall de entrada, dois escritórios, uma despensa, duas casas de banho, uma cozinha, uma biblioteca, uma sala de estudo, a casinha das bonecas, o cantinho dos legos e a sala do lanche.

## Capítulo II- Animação Sociocultural: Contextualização Teórica

### 2.1- Animação Sociocultural: Conceito e origem

O princípio da animação sociocultural encontra-se relacionado com a revolução industrial, bem como com todas as alterações e mudanças que daí resultaram. As pessoas saíram do campo para a cidade, o que deu origem ao crescimento da população urbana e à desertificação rural, despertando assim, grandes alterações no sistema familiar e social. A rapidez destas mudanças dificultou a acomodação da sociedade às novas necessidades, realidades e problemas, criando deste modo as condições necessárias para o aparecimento e desenvolvimento da animação sociocultural. A animação sociocultural é uma metodologia participativa, que implica a participação de todos os envolvidos na intervenção.

De acordo com Ander-Egg (1999), esta teve a sua origem na promoção de actividades de ocupação do tempo livre, que procura corrigir o desenraizamento cultural, bem como promover o diálogo e a aproximação entre gerações e sectores sociais, visando como objectivo a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade e dos seus cidadãos.

Conforme a UNESCO (1977: 21) a animação sociocultural é “um conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no processo do seu próprio desenvolvimento, e na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”. Assim, leva-nos para uma noção de participação comprometida com processos de transformação da sociedade, com pressuposições de ordem económica, política, cultural e educativa.

A palavra animação descende da palavra de origem latina anima, que significa acção ou efeito de animar, facultar vida, espalhar ânimo, qualidade e energia (Jardim, 2002). A animação sociocultural apareceu como uma ferramenta cujos objectivos eram, ocupar o tempo livre de uma forma criativa, modificar o desraizamento originado nos centros das grandes cidades e acautelar o aprofundamento da fenda cultural existente nas diferentes camadas sociais.

A primeira definição portuguesa de animação sociocultural data de 1975, da autoria do Fundo de Apoio às Organizações juvenis, sucedendo-se a de Garcia (2000) e depois a de Gaspar (2001). Estes definem animação como um conjunto de actividades e

uma opção cultural. Sendo esta noção muito vasta, não existe ainda uma definição consensual de animação sociocultural, visto que esta pode ser encarada de várias formas, consoante a área ou sector de intervenção, as modalidades e o público-alvo a que se destina.

Vários autores sugeriram várias definições em que a caracterizam a partir da participação activa dos membros de uma comunidade nas actividades culturais do meio em que vivem. Ezequiel Ander-Egg (2001:100) define a animação sociocultural como “un conjunto de técnicas sociales que, basadas en una pedagogía participativa, tiene por finalidad promover prácticas y actividades voluntarias que con la participación activa de la gente, se desarrollan en el seno de un grupo o comunidad determinada, y se manifiestan en los diferentes ámbito de las actividades socioculturales que procuran el desarrollo de la calidad de vida”.

Em muitas das propostas de definição existe um certo consenso, pois têm certos traços comuns como a importância da comunicação interpessoal, a alusão à autonomia, a liberdade dos indivíduos e do grupo. Na sociedade actual a animação sociocultural tem uma importância crescente, em que o animador cada vez mais se afigura como um agente de socialização, que desempenha inúmeras funções de carácter lúdico, recreativo e educacional.

## **2.2- Animação Sociocultural e Animação Socioeducativa**

A animação educativa é uma dimensão da animação sociocultural, que potencia e amplia atitudes de formação pessoal ou de grupo adaptada às modificações. Segundo Cunha (2000: 45), esta é “um meio excepcional para a alteração do comportamento e de mentalidades que persistem, designadamente quando promove valores de solidariedade, de entreajuda e auto-estima entre as pessoas, quando estimula a capacidade dos participantes para transformar ideias em projectos”. O seu objectivo central é colaborar para a formação de uma maior auto-estima, fazendo desta uma ferramenta extraordinária ao serviço da construção da pessoa. Existe um núcleo base que gira em torno dos âmbitos: cultural, social e educativo. Para Pereira e Lopes (2008) a animação sociocultural tornou-se num “sopro de ar fresco” e fortalecedor que conquistou a praxis social e a praxis educativa. A animação serve de asilo tanto no trabalho social como no trabalho da prática educacional, uma vez que serve de estímulo e motivação nestes

campos de acção socioeducativa. A animação através da sua acção educativa pretende desenvolver, encorajar, despertar inquietações, motivar para a acção, brotar potencialidades latentes nos indivíduos, grupos e comunidades.

Pereira (2008) considera que a animação socioeducativa estabelece a sua estratégia na melhoria de uma educação em contexto não formal que tende para uma educação global e permanente de carácter lúdico, criativo e participativo.

Lopes (2008: 385) apresenta a seguinte definição de animação socioeducativa: “ Entendemos a Animação Socioeducativa como um trabalho específico, fora do contexto escolar (institucional) com crianças e pré adolescentes (dos 7aos 13 anos), contribuindo para o seu desenvolvimento bio-psico-social através de actividades em que seja feito apelo à criatividade, afirmação pessoal e inserção na realidade próxima”.

### **2.3- Perfil do Animador Sociocultural**

O animador representa um papel central no método da animação, porque é ele quem assume a responsabilidade de promover a vida do grupo, através do uso dos instrumentos que dinamizam as pessoas envolvidas por este método.

Cavalcanti (2007: 11) refere que “ Animar-se, antes de pretender animar qualquer ambiente ou situação, é um grande desafio para o Animador Sociocultural. Entusiasmarse com a vida para tornar-se auto confiante do seu papel na sociedade. A tarefa de despertar o Entusiasmo, de criar um ambiente harmonioso, pleno de Vida, começa por si mesmo. É preciso confiar na Vida, na sua generosidade.”

A proveniência do termo animador deve-se ao cumprimento no domínio da vida cultural, da educação popular, da ocupação dos tempos livres, mas principalmente no que diz respeito ao voluntariado. O animador enquanto trabalhador social e em contacto com realidade, tem de apresentar um conjunto de características/competências que o levem aos seus fins. Segundo Martins (1995: 107), “ O animador sociocultural é o agente que põe em funcionamento, que facilita e dá continuidade à aplicação dos processos de animação. Este dinamizador da mobilidade social está ao serviço de uma instituição pública ou privada de carácter administrativo ou associativo e de modo voluntário ou profissional, promove a intervenção sociocultural na comunidade em que actua. O seu trabalho técnico apoia-se na relação pessoal com os destinatários, a sua

integração no grupo e o de facilitar nele os processos de coesão, vivências ou experiências e tomar posições activas sobre o meio em que se realiza a animação.”

O animador deve respeitar acima de tudo, o grupo, o seu contexto e características, sendo sempre discreto. A sua aparência física, postura e a linguagem devem estar adequados ao contexto cultural do grupo e “semelhança” às suas condições, de modo a evitar o constrangimento e posteriormente a distância. Deve ser um líder com capacidades de tomar decisões, medir conflitos, promover o diálogo, com a intenção de “proporcionar assessoria técnica para que o grupo ou o colectivo encontre resposta às necessidades e problemas, e se capacite para a organizar e conduzir as suas próprias actividades” (Ander-Egg, 1999: 12), sempre com vista à autonomia e liberdade. Uma das melhores armas do animador é a capacidade de improvisação, o facto de não desistir, lutar e procurar soluções para as adversidades quotidianas, sendo esta uma das formas mais eficazes de ultrapassar os problemas e ajudar os sujeitos. Deve haver um compromisso social de todos: animador, grupos e instituições. É de extrema importância que se tenha em conta este tipo de questões uma vez que “sempre que um projecto de formação não se reveja nos objectivos da organização que o promove e se distancie das expectativas individuais, familiares e profissionais das pessoas nele envolvidas, depressa se transforma numa actividade vazia e despida de sentido” (Ferreira, 1999: 33).

Neste sentido, o perfil do animador varia segundo as características, dependendo dos sujeitos, contextos e condições. Face a esta realidade, o animador deverá estar continuamente a educar-se e a educar socialmente os sujeitos de acção.

## **2.4- Animação Sociocultural na Infância**

Segundo Lopes (2008: 315), o desenvolvimento da animação infantil deu-se com o Portugal democrático, e tem como objectivo, rematar as funções conferidas tradicionalmente à escola, pela via da educação não formal. A acção social da animação na infância foi transformada na realização de actividades de carácter lúdico. Esta era vista como um conjunto de actividades que sucediam no espaço exterior à escola,

permitindo que a criança brinque em condições que proporcionem o seu desenvolvimento pessoal e em grupo. Veja (2002: 404), define a animação sociocultural na infância como “um conjunto de acções com uma metodologia participativa e criativa, cujo objectivo é ajudar nas relações sociais e colaborar para o desenvolvimento pessoal e grupal de crianças e jovens”.

O animador sociocultural através das suas actividades deverá encontrar nas crianças a motivação responsável pelo aumento da sua criatividade, memorização e socialização, visto que a aprendizagem se torna muito mais encantadora quando ligada a processos mais lúdicos. Um dos instrumentos de trabalho de um animador é o jogo, pois através deste propicia imensas aprendizagens bem como uma integração grupal, pois através do jogo as crianças desenvolvem o seu espírito de iniciativa, integração, autonomia e poder de decisão, em constante interacção com o meio sociocultural.

#### **2.4.1- A criança**

O conceito de criança têm vindo a alterar-se ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogénea nem mesmo no interior de uma sociedade e época. Assim sendo, é bem possível que na mesma sociedade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças, dependendo da sua classe social e do grupo étnico do qual fazem parte. A criança é um sujeito social que faz parte de uma organização familiar que está inserida numa sociedade, com uma determinada cultura, num determinado momento histórico. A criança possui na família, seja ela biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar das interacções sociais que estabelece com outras instituições sociais. As crianças desfrutam de uma natureza original, que as qualifica como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Por conseguinte, as crianças constroem o conhecimento a partir das interacções que estabelecem com outras pessoas e com o próprio meio onde vivem. Conhecer, compreender e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e dos seus profissionais.

#### **2.4.2- O Lúdico e a importância na animação infantil**

Pode considerar-se lúdica qualquer acção que pratiquemos, que nos dê prazer e que tenhamos naturalidade em executá-la. É algo que fazemos porque queremos, por interesse pessoal. A ludicidade é vista como tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que abarca uma actividade participativa. Esta realiza-se tanto em torno do grupo como nas necessidades individuais, uma vez que permite criar e agradar o espírito ético do ser humano e presenteia inúmeras oportunidades culturais. É através do lúdico que se pretende alcançar prazer nas actividades recreativas de modo a que o ser humano consiga ampliar o seu potencial, quer sejam crianças, adolescentes ou adultos, estimulando-os para um contínuo aperfeiçoamento. A educação pretende assim, desenvolver e fortificar o corpo sob o ponto de vista estático e dinâmico e desta forma contribuir para o aperfeiçoamento total do indivíduo.

A finalidade do lúdico é essencialmente pedagógica, as crianças e jovens opõem uma resistência à escola e ao ensino, por não ser lúdica, o que não a torna prazerosa. Através das actividades lúdicas, o educando explora a sua criatividade e a auto estima. É importante perceber que, brincando as crianças recriam e estabilizam o que sabem sobre as diversas esferas do conhecimento, numa actividade espontânea e imaginativa.

#### **2.4.3- Animação, tempo livre e ócio**

No que diz respeito ao tempo livre, pode dizer-se que é todo o tempo liberto de ocupações profissionais remuneradas. É através deste que se manifesta o ócio, visto que o tempo livre é o tempo em que não se trabalha e se pode realizar diversas ocupações voluntárias. O tempo livre é uma das condições essenciais ao ócio, pois é necessário que se tenha algum tempo liberto dos afazeres e da rotina diária. A palavra ócio deriva do latim “otium” e significa vagar, repouso, o que nos remete para uma ausência da rotina diária e do trabalho laboral.

O ócio é o tempo em que a pessoa escolhe livremente as actividades que quer desenvolver, satisfazendo as suas necessidades pessoais, podendo optar por descansar, divertir-se ou aumentar os seus conhecimentos.

As pessoas precisam de desfrutar de certas formas de recreio, de conhecer jogos de interior e de ar livre, de usufruir da aquisição de certos hábitos culturais e realizar actividades de ócio.

O tempo desocupado deve ser cada vez mais importante na vida das crianças, dos jovens e dos adultos. “ Para a animação sociocultural, é de suma importância criar os âmbitos apropriados e as propostas adequadas para que o ócio/consumo/passivo (de ordinário unido à comercialização do mesmo), seja substituído por um ócio/cultura/actividade” (Ander-Egg, 1999: 55). A animação aproveita o potencial educativo do ócio para criar processos de desenvolvimento pessoal e social. As actividades não são um fim, mas sim um meio com o qual se conta para poder atingir o objectivo último de educar para o ócio.

#### **2.4.4- Perfil do animador infantil**

Em Portugal, o perfil dos animadores não é fácil de definir, pois trata-se de uma estatura abrangente e ambígua. Existem diferentes perfis de animadores socioculturais, que dependem dos vários âmbitos de intervenção de cada animador (teatro, música, cinema, actividades interculturais, entre outros...).

Um animador pode ser visto como um educador social que se insere nos campos da educação, da cultura e do social. Este deve voltar a sua atenção para o processo e não para o produto, uma vez que passa pela envolvência no sentido de levar as pessoas a participar, interagir, socializar, vencer medos e inibições de forma a estimular as pessoas para o SER e não para o TER.

Como Lopes (2008) refere “ (...) Que se projecte um sistema educativo de acordo com os quatro pilares da educação criados e definidos pela UNESCO no séc. XX que preconizam para o séc. XXI o Ser, o Saber Fazer e o Aprender a viver juntos (...) Queremos uma animação que valorize o Ser pessoa e que o Ser seja sempre mais importante que o Ter (...).”

Nesta faixa etária o animador deve ter uma formação voltada para o âmbito socioeducativo, em que utiliza como meios para a sua actuação suportes de índole recreativo e cultural, voltados para o estímulo da criatividade. Assim os objectivos de um animador infantil devem estar direccionados para o desenvolvimento integral da personalidade, da capacidade expressiva bem como da vivência colectiva.

#### **2.5- Animação na Juventude**

Os campos e âmbitos da animação têm vindo a alterar-se ao longo dos anos. Já não se fala somente em infância e juventude, nem de escola e família, fala-se numa educação permanente e contínua. A animação, quando direccionada aos jovens, assenta numa hetero-educação, em que o jovem precisa do educador, mas também do animador, uma pessoa diferente do professor que o “ensina”. O jovem precisa mais de uma referência, de um companheiro, o que de certa forma está incluído na qualificação profissional do animador. Artiaga (1997) refere que as acções, estímulos ou oportunidades dirigidas aos jovens no âmbito de uma intervenção em animação sociocultural têm uma especial importância nos anos da adolescência, porque é ao longo deles que a socialização, a construção da identidade e as suas dificuldades na integração na sociedade são maiores.

Uma das características desta faixa etária juvenil é a de pertença a um grupo, orientado por normas e regras. Assim, a animação juvenil deve contemplar:

- a liberdade: sentida na procura do desconhecido, do inesperado;
- a promoção de associativismo: como meio de socialização;
- a participação: elemento chave de um programa de animação, para que o jovem se sinta protagonista e não um elemento passivo;
- o voluntariado: como um processo de compromisso solidário e não como um meio oportunista.

A animação juvenil dirige assim a sua intervenção para os seguintes objectivos gerais:

- proporcionar aos jovens alternativas para uma animação de tempo livre e tempo de ócio numa perspectiva educativa que os leve a assumir esse tempo como um meio de valorização pessoal e social;
- fomentar, a partir do tempo livre e do tempo de ócio, aprendizagens diversas que os torne conscientes da prática dos valores da democracia, constituindo assim, o associativismo juvenil uma potencial escola de formação cívica;
- favorecer o interagir e a inter-relação dos jovens, mediante uma metodologia activa, participativa, horizontal e de valorização da auto-estima e do protagonismo;
- concretizar o triângulo constitutivo da animação juvenil. Ou seja, na vertente social, por via do movimento associativismo juvenil e voluntariado. Na vertente cultural, com iniciativas como o teatro, a expressão dramática, o jogo, entre outras. E na vertente terapêutica, o anular as tensões, a agressividade e a violência. E, por fim, a vertente educativa como meio auxiliar de formas de aprendizagem formais.

## **2.6- Animação e a interculturalidade/multiculturalismo**

O multiculturalismo pretende a diversidade das culturas, no modo de viver e ver o mundo, uma vez que a educação aumenta o crescimento de uma alfabetização étnica e cultural, que envolve diferentes grupos étnicos à cultura “dominante”, o que faz com que normalmente sejam excluídos e marginalizados. Educar para a multiculturalidade é abrir saídas a uma autonomia de selecção a todos os estados: afectivo, social, profissional, cultural e estético. A cultura é definida como um agregado de saber, práticas, crenças, usos, costumes e tradições comunicadas de geração em geração através de processamentos de socialização. Uma sociedade multicultural com deficiências nas relações interculturais, onde existe uma diversidade étnica e cultural.

A Educação Multicultural é um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas ao nível do sistema, da escola e da turma, cujo objectivo pedagógico é promover a igualdade social e eliminar formas de discriminação e opressão, quer individuais quer institucionais. Este tipo de educação prende-se apenas com o facto de promover questões de justiça social, com ideias de promover a igualdade e de combater a discriminação, revelando-se desta forma como uma educação pensada para as minorias étnicas.

A Educação Intercultural implica a ideia de inter-relações e de trocas entre culturas diferentes, mas também a origem de uma dinâmica de criações novas, de inovação e de enriquecimento recíproco através da troca. A interculturalidade visa assim a integração dos grupos no todo social e a escolarização de todas as crianças independentemente da sua cultura, pois acredita-se que nos espaços educativos existe sempre uma grande diversidade cultural, que conseqüentemente leva a que haja diferentes saberes, sistemas de valores, de representações e de interpretação da realidade.

O conceito de interculturalidade tem uma forte relação com o da educação, aponta não apenas a formação mas também para a integração dos grupos no todo social perante a cultura consumista e imediatista da globalização, migração, minorias e tentativas de hegemonia são realidades efectivas. A educação multicultural deve então, ser anti-discriminatória e prever atitudes de cooperação, partilha e respeito por normas

de convivência. Deve ser anti-racista, criando um ambiente de igualdade nas aprendizagens, baseado em atitudes de respeito e considerações pelas diferenças.

## **Capítulo III - O estágio**

### **3.1- Fundamentação**

Com a finalidade de concluir a minha formação académica, optei pelo estágio curricular na instituição do Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso. É uma instituição que pertence à terra onde cresci, daí a razão de ser a minha escolha, que julgo constituir uma mais-valia para mim e para a instituição. Ambas poderíamos beneficiar com a execução do meu trabalho enquanto profissional de animação sociocultural, ao longo deste período.

### **3.2- Plano de estágio**

Em conjunto com a minha orientadora institucional, estabelecemos que o estágio curricular será desenvolvido a partir do tema a interculturalidade, tendo em conta a participação activa de crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos, que frequentam o Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso. Após o levantamento das necessidades do público-alvo, pretendemos sensibilizar para uma cultura democrática baseada na consciencialização e na partilha de valores. Assim serão dinamizados os seguintes ateliês:

- Expressão Plástica: Decoração do espaço; Confeção de trajes para a Festa de Natal; Origami, Cabeçudos.
- Expressão Dramática: Jogos dramáticos e experimentações de situações improvisadas; Danças.
- Culinária: Dinamização de jantar de jovens “Fazes TU, janto EU”.
- Tecnologias de informação e comunicação (TIC): Pesquisa de noções de interculturalidade.

- Expressão musical: Breve noção da origem dos instrumentos musicais, criação de instrumentos.

Todos estes ateliês contribuíram para apoiar a realização de uma Festa de Natal intercultural.

Desta forma, pretendemos contribuir para um desenvolvimento saudável destas crianças e jovens, através da participação e empenho mútuo.

### **3.3- Objectivos do estágio**

Delineamos os seguintes objectivos do estágio:

- Desenvolver estratégias de acolhimento e integração para as crianças presentes na instituição
- Sensibilizar para a diversidade cultural
- Promover uma cultura democrática, baseada na consciencialização e na partilha de valores
- Proporcionar momentos de convívio e de relação entre todos os participantes activos e passivos
- Desenvolver a criatividade
- Enaltecer dias comemorativos, como fonte de valores e de uma verdadeira educação para a cidadania
- Estimular o interesse pelo conhecimento do mundo e pela diversidade característica da espécie humana
- Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas diferentes das nossas.

### 3.4 - Cronograma dos três meses de estágio

Tarefas Mensais	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Adaptação				
Actividades de Expressão Plástica.				
Actividades de Expressão Dramática.				
Actividades de Expressão Musical.				
Actividades de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).				
Ateliê de Culinária realização do jantar “Fazes Tu, Janto Eu”.				
Dia Mundial da Alimentação.				
Construção das Paisagens Outono e Inverno.				
Festa de “Halloween.”				
Decoração da Árvore de Natal.				
Elaboração da carta dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Almeida, para requisição do Pavilhão Multiusos para a realização da Festa de Natal.				

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO

	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
<b>Tarefas Mensais (continuação)</b>				
Elaboração do panfleto para divulgação da Festa.				
Centro Jovem				
Distribuição de Alimentos do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes (PCAAC).				
Reuniões.				
Festa de Natal “Ao Ritmo das Culturas.				

### 3.5- Actividades realizadas

De seguida descrevo as actividades realizadas ao longo do estágio, que foram diversificadas consoante os vários ateliês: Ateliê de Expressão Dramática; Ateliê de Expressão Plástica; Ateliê de Culinária; Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ateliê de Expressão Musical. Conforme já referi, para a realização do estágio, decidimos propor um “tema chave”, que foi a Interculturalidade.

Na primeira semana de estágio, do dia 13 ao dia 18 de Setembro, o trabalho decorreu nos ateliês de Expressão Dramática e Plástica, onde realizámos várias dinâmicas de grupo, para conhecermos as crianças da instituição. As crianças leram uma história e a partir da mesma elaboraram uma banda desenhada. Fizemos uma pequena representação alusiva ao Outono e posteriormente as crianças pintaram um desenho relacionado com a peça que foi representada. Efectuámos também trabalhos em origami e alguns jogos didácticos (Anexos IX, XIV e XV).

Na semana que decorreu do dia 20 ao dia 24 de Setembro, dedicámo-nos aos ateliês de expressão dramática, plástica e musical. Trabalhámos alguns sons,

elaborámos um painel relacionado com a interculturalidade e com as estações do ano. No dia 22 de Setembro começámos a preparação de cabeçudos para a Festa de Natal. Os cabeçudos foram elaborados no centro jovem que tinha a sua sede na Escola de Vilar Formoso, onde o Centro Lúdico fazia uma pequena intervenção, todas as quartas feiras. Explorámos ainda algumas dinâmicas de grupo (Anexos VI, X, XI).

Na semana do dia 27 ao dia 1 de Outubro, privilegiámos os ateliês de expressão plástica e dramática. Iniciamos a semana com a distribuição de alimentos às famílias carenciadas. Nesta semana as actividades foram direccionadas para a música, uma vez que decidimos dar ênfase ao Dia da Música, que decorreu no dia 1 de Outubro. Nesse sentido, elaborámos instrumentos musicais e festejámos o dia da música com os instrumentos feitos pelas crianças do Cento Lúdico. (Anexos III e X).

Na semana do dia 4 ao dia 8 de Outubro, o trabalho passou-se nos ateliês de expressão plástica, dramática e TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Nesta semana finalizámos o painel intercultural, continuámos a trabalhar os cabeçudos, lemos uma história sem final sobre um menino negro, para que o final pudesse ser idealizado pelas crianças. Reunião das estagiarias com as trabalhadoras da instituição, cuja ordem de trabalho se relaciona com a Festa de Natal. Terminámos esta semana com os ensaios, das crianças e jovens para a Festa de Natal (Anexos VI, XI, XII, XIX).

A semana do dia 11 ao dia 15, foi dedicada ao ateliê de expressão plástica. Começámos por fazer alguns jogos tradicionais, depois fizemos construções em pasta de sal e a pintura das mesmas. Nesta semana procedemos à distribuição dos alimentos fornecidos pelo Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC) e iniciámos ainda a elaboração de espanta espíritos (Anexos III, VI,).

Na semana do dia 18 ao dia 22 de Outubro nos ateliês de expressão dramática e plástica, desencadeámos actividades relacionadas com a alimentação, dado que o “Dia da Alimentação” foi no dia 16 de Outubro. Nesta semana fizemos a roda dos alimentos, com recortes de revistas. Elaborámos também um jogo de cartas com as várias categorias para as crianças poderem brincar e terminámos a semana com os ensaios para a Festa de Natal (Anexos XVI e XIX).

Na semana do dia 25 ao dia 29 de Outubro, nos ateliês de expressão plástica e dramática, direccionámos as nossas actividades para o “Halloween”. Por isso, construímos vários moldes de morcegos e abóboras que as crianças decalcaram e recortaram para a decoração do centro lúdico. Procedemos também à decoração de uma abóbora. Fizemos um convite para entregarmos às crianças para que os pais fossem

informados desta actividade. Esta semana finalizou com a “Festa de Halloween” (Anexos IV e V).

Na semana do dia 1 ao dia 5 de Novembro, nos ateliês de expressão plástica e dramática, iniciámos a decoração do Centro Lúdico com o tema Outono. No centro jovem procedemos ao início das decorações de Natal e continuámos a trabalhar os cabeçudos. Esta semana terminou com os ensaios para a Festa de Natal. (Anexos XIII e XIX).

A semana do dia 8 ao dia 12 de Novembro, começou com a distribuição dos alimentos às famílias carenciadas. Construámos mobs com as folhas de Outono, decalcadas e recortadas pelas crianças. Começámos a fazer a paisagem de Inverno, fizemos chapéus em forma de castanha alusivos ao S. Martinho e terminámos a semana com os ensaios para a Festa de Natal (Anexos III e XIII).

A semana do dia 15 ao dia 19 de Novembro, principiou novamente com as entregas dos alimentos às famílias carenciadas. Continuámos a elaborar a paisagem de Inverno e no centro jovem prosseguimos com os enfeites de Natal. Pintámos rolhas de cortiça para os enfeites de Natal e elaborámos uma carta dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Almeida para a requisição do Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso, de forma a realizarmos os últimos ensaios no local onde iria decorrer a Festa de Natal. A semana terminou por isso com os ensaios da mesma (Anexos III, VI, XIII, XIX e XX).

A semana do dia 22 ao dia 26 de Novembro, foi dedicada aos ateliês de expressão plástica, dramática e culinária. A semana começou com a feitura dos enfeites de Natal para a decoração do Centro Lúdico, finalizámos a paisagem de Inverno onde colocámos alguns enfeites alusivos a esta época festiva, continuámos a trabalhar nos cabeçudos. Nesta semana ocorreram algumas mudanças de instalações do Centro Lúdico, fizemos entregas dos alimentos às famílias carenciadas e ensaiámos para a festa. Para terminarmos a semana, preparámos um jantar com os jovens da instituição “Fazes TU, Janto EU”. Este jantar foi confeccionado pelos jovens e foram eles que organizaram tudo. O jantar decorreu nas instalações da própria instituição (Anexos III, VI, XIII, XVII, XVIII, XIX).

A semana do dia 29 ao dia 3 de Dezembro, principiou com a distribuição dos alimentos às famílias carenciadas e fomos ainda buscar a segunda remessa de alimentos para a instituição. Continuámos com a elaboração dos adornos de Natal e fizemos o desdobrável para entregarmos as crianças com a informação necessária para a Festa de

Natal. Concluiu-se a semana com os ensaios para a Festa de Natal. (Anexos III, XIX e XXI).

Na semana do dia 6 ao dia 10 de Dezembro, prosseguimos com a execução dos enfeites de Natal e decorámos a árvore de Natal. Encerrámos a semana com os ensaios para a Festa de Natal. (Anexos VI e XIX).

O dia 13 de Dezembro foi o último dia na instituição. Nesse dia decorreu o ensaio geral para a Festa de Natal. Inicialmente, o dia da festa, seria o dia 10 de Dezembro, mas devido ao Pavilhão Multiusos se encontrar ocupado com outros acontecimentos nesse dias, a data foi alterada para o dia 21 deste mês.

O dia 21 de Dezembro foi o dia da Festa “ Natal ao ritmo das culturas”. Inicialmente estávamos todas nervosas, pois algo poderia correr mal. Porém, felizmente tudo correu bem e no final obtivemos o sucesso pretendido, sempre com a colaboração de todas as trabalhadoras e directora da instituição. Foi muito gratificante verificar que o nosso tempo de estágio e o trabalho nela desenvolvido alcançou o sucesso pretendido. (Anexo XXIII).

### **Reflexão final**

Durante o decurso do estágio foi-me possível conhecer o funcionamento do Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso. Durante este período foi-me dada a possibilidade de aprofundar conhecimentos e aptidões na área da animação sociocultural, podendo aplicar os conhecimentos ministrados durante os três anos curriculares.

Ao longo dos três meses na instituição, aprendi bastante com todas as pessoas que lá trabalham. De início a adaptação foi um pouco complicada, mas em todo o decorrer do estágio puseram-nos à vontade para fazermos e propormos as actividades que quiséssemos, com a ajuda da tutora. Foram três meses bastante enriquecedores a nível pessoal.

Dentro da instituição tentei sempre que as relações com os meus colegas fossem boas e correctas, condição que eu considero ser essencial para que o trabalho se realize eficazmente. Mantive em todas as ocasiões uma atitude positiva face ao meu trabalho, ou seja, lealdade para com a instituição, a Presidente e os colegas; honestidade na maneira de agir; objectividade, análise racional dos factos, independentemente de qualquer interesse pessoal e modéstia, que implica eliminar qualquer atitude de soberba ou vaidade face ao resto dos colegas.

Na animação infantil um dos meios de trabalho de um animador é o jogo, a brincadeira, visto que estes se adequam a inúmeras aprendizagens e a uma integração grupal, permitindo que as crianças ampliem o seu espírito de iniciativa, integração, autonomia e poder de decisão.

As brincadeiras são fundamentais (essenciais) para uma criança, na medida em que numa brincadeira a imaginação “voa” e tudo pode ser possível de realizar.

Esta foi sem dúvida uma experiência bastante proveitosa e gratificante, dada a possibilidade de trabalhar com diferentes públicos.

## **Bibliografia**

- ANDER-EGG, Ezequiel (1999). *O Léxico do Animador*. Amarante: Edições ANASC.
- ANDER-EGG, Ezequiel (2001). *Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- ARTIAGA (1997). A Animação Sociocultural na Juventude. in Trilha (Coed), *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*. Lisboa: Piaget.
- CAVALCANTI, Brandão Kátia (2007). Lazer como obra de Arte e a Autoformação Humanescente do Animador Sociocultural. In *Animador sociocultural: Revista Iberoamericana*, vol. 1, pp. 5-9.
- CUNHA, Maria José. (2000). Animação Educativa e Teatro: Práticas construtoras de saberes. In *Comunicações, II Jornadas Internacionais de Animação Sociocultural*, Chaves: UTAD.
- FRANCISCO, Susana (2008). O tempo livre o ócio e a animação. In *Revista Práticas de animação*, Ano 2 – Número 1, pp.1-14.
- FRANCISCO, Susana (2009). O Jogo e a criança - A importância do jogar. In *Revista Práticas de animação*, Ano 3 – Numero 2, pp. 1-12.
- GIMENO MONTERO, Silva. (2009). La figura del Educador Social en centros de educación primaria. In *el ámbito de la animación sociocultural*, in <http://quadrensanimacion.net>, nº 10, p.4.
- GOMES, Filipe (2007) A importância do animador sociocultural numa escola de 1ºciclo. In *Revista Práticas de animação*, Ano 1 – Número 0, pp. 1-3.
- LOPES, Marcelino (2007). Animação Sociocultural em Portugal. In *Revista Iberoamericana*, vol. 1, nº1, pp.1-13

LOPES, Marcelino (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

MERINO FERNANDES, José. (2009). *Animación sociocultural, ciudadanía y participación*. In <http://quadernsanimacio.net>, nº9, pp 1-11.

PEREIRA, José *et al.* (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do século XXI*. Amarante: Intervenção – Associativismo para a Promoção e Divulgação Cultural.

QUINTANA, JOSÉ M., SARRATE M<sup>a</sup> LUISA, VEGA C. (2002). *Programas de Animación Sociocultural*, Madrid: UNED.

SILVA, Augusto Santos (1990). *Educação de Adultos – Educação para o Desenvolvimento*. Edições Asa

TRILHA, Jaune (1998). *Animação sociocultural - Teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Piaget.

UNESCO Citado por Lopes Marcelino (2006) *Animação Sociocultural em Portugal*, in *revista iberoamericana* vol.1, nº1, pp1-13.

## Webgrafia

<http://www.clacepatorta.com> (acedido em 20-08-2010)

<http://www.jf-vilarformoso.pt/ver?cod=0C0C> (acedido em 20-08-2010)

[http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=32&Itemid=76](http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=32&Itemid=76) (acedido em 11-03-10)

[http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com\\_content&task=view&id=32&Itemid=76](http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com_content&task=view&id=32&Itemid=76) (acedido em 11-03-10)

[http://www.infopedia.pt/\\$interculturalidade](http://www.infopedia.pt/$interculturalidade) (acedido em 19-12-10)

<http://www.casadaleitura.org> (acedido em 02-02-11)

[http://www.refugiados.net/a\\_crianca/multiculturalidade.htm](http://www.refugiados.net/a_crianca/multiculturalidade.htm) (acedido em 08-12-10)

<http://www.apdasc.com/pt/index.php?option=com> (acedido em 17-11-10)

# Anexos

## **Listagem de Anexos**

**Anexo I** - Instalações do Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso.

**Anexo II** – Tabelas semanais.

**Anexo III** – Entrega dos alimentos do PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados).

**Anexo IV** – Convite para a festa de Halloween.

**Anexo V** – Festa de Halloween e decoração do Centro Lúdico.

**Anexo VI** - Centro Jovem - Actividades realizadas.

**Anexo VII** – Jogos Dramáticos.

**Anexo VIII** – Teatro de Outono.

**Anexo IX** – Desenhos elaborados pelas crianças do Centro Lúdico alusivo ao tema “O Outono”.

**Anexo X** – Construção de Instrumentos musicais e comemoração do dia da música.

**Anexo XI** – Pannel Intercultural/Estações do Ano.

**Anexo XII** – Histórias com final feliz “ O Menino Negro”.

**Anexo XIII** – Paisagens de Outono e Outono.

**Anexo XIV** – Jogos didáticos.

**Anexo XV** – Origami.

**Anexo XVI** – Roda dos alimentos e jogo de cartas dos alimentos.

**Anexo XVII** – Autorização para o jantar “Fazes TU, Janto EU”

**Anexo XVIII** – Atelier de Culinária – Realização do jantar “Fazes TU, Janto EU”.

**Anexo XIX** – Ensaios dos jovens.

**Anexo XX** – Carta dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Almeida para a requisição do pavilhão multiusos.

**Anexo XXI** – Desdobrável para a divulgação da festa de Natal “ Natal ao ritmo das culturas”.

**Anexo XXII** – Guião e poema para a festa de Natal.

**Anexo XXIII** – Festa de Natal realizada no pavilhão multiusos de Vilar Formoso “Natal ao ritmo das culturas”.

# Anexo I

## Instalações do Centro Lúdico



Fonte Própria



## Anexo II

Tabelas das actividades realizadas  
diariamente na instituição.

## Anexo III

Entrega de alimentos do PCAAC  
(Programa Comunitário de Ajuda  
Alimentar a Carenciados)



Fonte: Própria

## Anexo IV

Convite para a Festa de “Halloween”

## **Uma tarde de terror...**

**Dia 29 de Outubro contamos contigo, no Centro Lúdico, para uma bela e inesperada tarde de Partidas!**

**Não te esqueças de trazer um doce que aprecies – bolos ou outros petiscos.**

Happy Halloween



Centro Lúdico C. S. de Vilar Formoso

## Anexo V

Festa de “Halloween” e decoração do  
Centro Lúdico

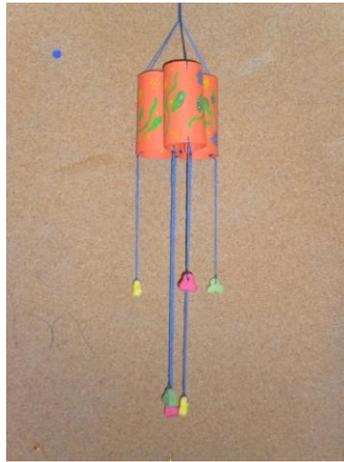


Fonte: Própria



Anexo VI  
Centro Jovem  
Actividades desenvolvidas





Fonte: Própria



Anexo VII  
Jogos Dramáticos



Fonte: Própria

Anexo VIII  
Teatro de Outono

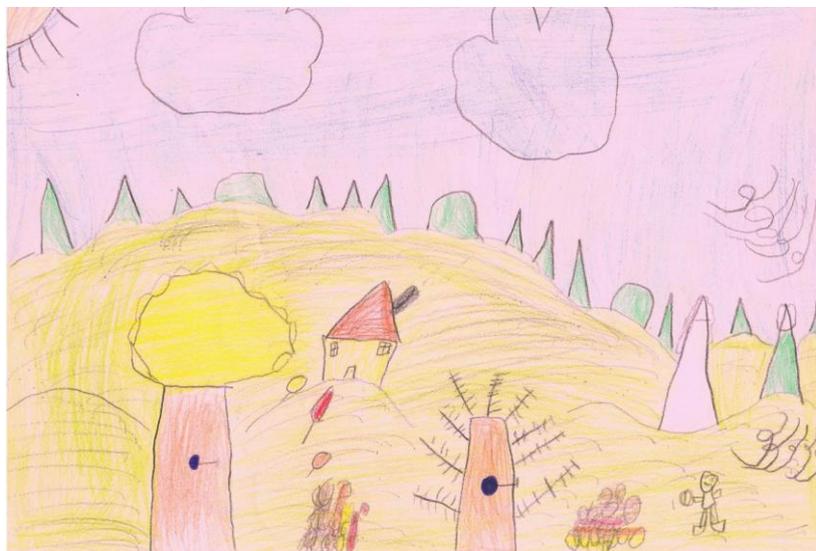


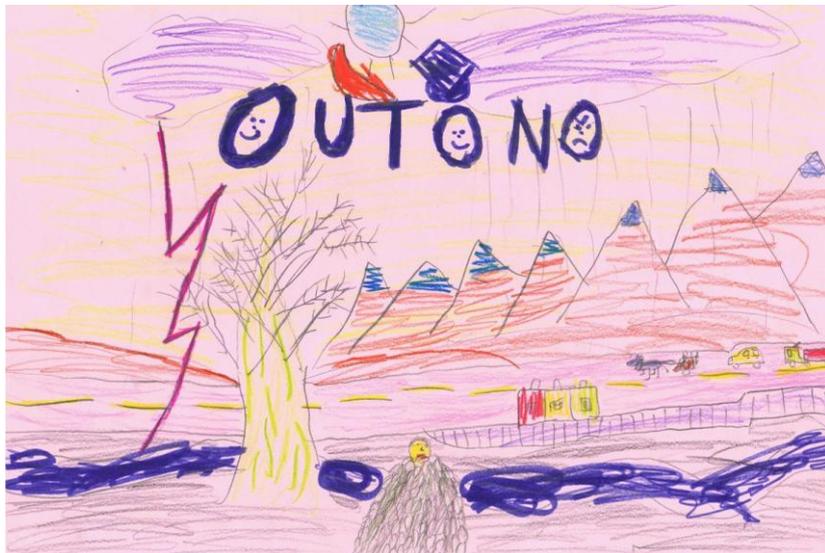
Fonte: Própria

## Anexo IX

Desenhos elaborados pelas crianças do  
Centro Lúdico alusivos ao tema “O  
Outono”







## Anexo X

Construção de instrumentos musicais e  
comemoração do dia da Música







Fonte: Própria

## Anexo XI

### Painel Intercultural/Estações do Ano



Fonte: Própria

Anexo XII  
Histórias com final feliz  
“O Menino Negro”

# História sem final

## O menino negro

Era uma vez...

Um menino negro que mudou de escola, porém quando lá chegou, todos exclamaram espantados:

- Meu Deus, que menino tão escuro!

Quando a mãe o levava a escola, todos diziam segredinhos e olhavam para ele de maneira diferente.

Ninguém queria brincar com ele e era posto de parte por ser diferente.

Um dia enquanto o menino tentava brincar com os colegas, um deles disse:

- Vai-te embora por tua causa, toda a gente está a olhar para nós!

# Historias com final Feliz elaborado pelas crianças

## Final 1

O menino estava a tentar brincar encontrou encontraram amigos e ele começou a fazer laços de amizade .No dia eram todos amigos ele contou as culturas diferentes todos os dias começaram a fazer as culturas na hora do almoço agradeciam por ter alimentos .

Na sala de aula fizeram uma festa ele nunca mais esqueceu dessa tal festa .

Nunca se deve por algum de par só por ele ser diferente dos outros .**Todos somos iguais apesar da cor ou da cultura**

Fim

André  
Fabiana

## Final 2

Um menino negro que encontro um cão encontro uma casa foi ate o camião do pai do menino negro e depois o menino encontro um camião vermelho o dono do camião perguntou ou cão do menino negro se queria ser o cão dele mas o cão disse que não e o menino negro ficou cão.

Rafael e Bruno.

## Final 3

Organizou uma festa e foi a casa dos seus amigos a ivitar atodus seus amigos y seus amigos disseram seus amigos estabein y fórum todos a festa y forun amigos...

manal y yasmine.

#### **Final 4**

Um menino encontrou dois meninos chamados Tito e Tiago e gostavam de jogar à bola. Os dois meninos gostavam do menino negro.

João

Micael

Fim

#### **Final 5**

Era uma vez um menino muito escuro e toda a gente gozava com ele.

Um dia ele foi, e quando chegou diziam:

— Vai embora por causa tua todos olham para nos e ele foi.

Ele foi mas apareceu.

Rafael

## Anexo XIII

### Paisagens de Outono e Inverno



Fonte: Própria

Anexo XIV  
Jogos didáticos



Fonte: Própria

Anexo XV

Origami



Fonte: Própria

## Anexo XVI

Roda dos alimentos e jogo de cartas dos  
alimentos



Fonte: Própria

## Anexo XVII

Autorização para o jantar “Fazes TU, Janto  
EU”



## *Fazes Tu, Janto Eu*

O Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso, convida o seu Educando a participar no Atelier de Culinária, denominado por *Fazes Tu, Janto Eu*, como já é do conhecimento de muitos.

Será realizado no dia 26 de Novembro, pelas 20 horas, no Centro Lúdico.

Terá como objectivos primordiais dar oportunidade ao grupo de Expressão Dramática de mostrar e comprovar o seu dote culinário e relaxar após uma semana de trabalho!



Assim,

Autorizo o meu Educando \_\_\_\_\_  
a participar na presente Actividade.

---

(Encarregado de Educação)

## Anexo XVIII

### Atelier de Culinária

Realização do jantar “Fazes TU, Janto EU”



Fonte: Própria

## Anexo XIX

### Ensaaios dos jovens



Fonte: própria

## Anexo XX

Carta dirigida ao Presidente da Câmara Municipal de Almeida para requisição do Pavilhão Multiusos.

Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso.

Avenida do Emigrante, nº 16 Vilar Formoso

6355-256 Almeida

Número tel. 271513098

Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Almeida

Praça da Liberdade, Almeida

6350-130 Almeida

Vilar Formoso, 18 de Novembro de 2010

Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de Almeida Dr. António Batista Ribeiro, vimos por este meio solicitar a vossa excelência a requisição do Pavilhão Multiusos para a realização de um evento cultural que se realizará no dia 21 de Dezembro. Sendo por isso necessário a autorização da requisição do Pavilhão no respectivo dia e também todas as sextas-feiras que se antecedem ao dia 21 para a realização dos ensaios. Sendo elas, o dia 26 de Novembro, 3, 10 e 17 de Dezembro.

Sem outro assunto, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

---

A directora do Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso

## Anexo XXI

Desdobrável para divulgação da festa de  
natal “ Natal ao ritmo das Culturas”

## Anexo XXII

### Guião e Poema da Festa de Natal

## Guião da Festa

Abertura da festa com um pequeno discurso da directora do Centro Lúdico Dr<sup>a</sup>. Maria José.

Entram os apresentadores...

**Apresentador:** Parece-me que hoje vai haver festa!

**Apresentadora:** Parece não, olha bem para mim... estou fantástica, não achas?

**Apresentador:** Muito bela... Bem...antes de mais boa tarde, vamos então dar início ao espectáculo...

**Apresentadora:** E como um bom espectáculo começa sempre com uma boa música, nada melhor do que umas músicas de Natal para alegrar o pessoal.

Com vocês o coro musical...

(depois das músicas)

**Apresentador:** Tão bonitinhos eles, e cantam muito bem.

**Apresentador:** Sem dúvida que Anjinhos.

Bem como sabem, está a chegar uma época muito especial.

**Apresentadora:** É mesmo o Natal, onde a família se reúne, onde reina a paz, o amor e a alegria...

**Apresentador:** É verdade, até as diferenças são postas de lado, é a magia do Natal.

**Apresentadora:** Nada melhor do que ouvirmos o poema “O menino de todas as cores” que será recitado por Daniela Lopes.

(Poema)

**Apresentador:** Lindo poema... mas agora apetecia-me mesmo abanar o corpinho...

**Apresentadora:** E podes abanar esse esqueleto porque agora vamos dançar aquela música, muito ouvida no Mundial, sabes qual é! Sabes, sabes...

**Apresentador:** Sei, sei, a música é daquela moça bonita, que se parte toda a dançar... a Shakira...

**Apresentadora:** Essa mesma, com vocês a dança Waka Waka.

(Dançam a música)

**Apresentador:** uhuhuh... Grande som

**Apresentadora:** Viste aquele ratinho ali a passar... Ah que medo...

**Apresentador:** Eu não vi nada, mas espera aí que vou só ali atrás e já venho.

**Apresentadora:** Eheh que medricas...

Com vocês o “O ratinho da biblioteca”.

(Depois do teatro “O ratinho da biblioteca”.)

**Apresentadora:** Então apanhas-te o ratinho...

**Apresentador:** Bem falemos de outra coisa...

**Apresentadora:** Não sei se já pensaste alguma vez sobre um aspecto muito importante no decorrer da vida... Sabes, quando acordamos num Mundo diferente do nosso, assim de repente... e ao olharmos em volta apercebemo-nos que tudo é estranho, desconhecido...

**Apresentador:** Hummm... Sei... e depois até sentimos que somos observados por sermos diferentes.

**Apresentadora:** Que medo...

**Apresentador:** Mas olha, olha! Até pode correr bem!

**Apresentadora:** Sim, o mundo das cores é fascinante. Repara!

(Dança intercultural).

**Apresentador:** E como tudo o que é bom acaba rápido, nada melhor que terminar este espectáculo com umas canções de Natal. Obrigado a todos.

(Fim).

## Poema

### “O Menino da todas as cores”

Era uma vez um menino branco, chamado Miguel, que vivia numa terra de meninos brancos e dizia:

É bom ser branco  
porque é branco o açúcar, tão doce  
porque é branco o leite, tão saboroso  
porque é branca a neve, tão linda.

Mas certo dia o menino partiu numa grande viagem e chegou a uma terra onde todos os meninos são amarelos.

Arranjou uma amiga, chamada Flor de Lótus que, como todos os meninos amarelos, dizia:

É bom ser amarelo  
porque é amarelo o sol  
e amarelo o girassol  
mais a areia amarela da praia.

O menino branco meteu-se num barco para continuar a sua viagem e parou numa terra onde todos os meninos são pretos.

Fez-se amigo de um pequeno caçador, chamado Lumumba que, com os outros meninos pretos, dizia:

É bom ser preto  
como a noite  
preto como as azeitonas  
preto como as estradas que nos levam a toda a parte.

O menino branco entrou depois num avião, que só parou numa terra onde todos os meninos são vermelhos. Escolheu, para brincar aos índios, um menino chamado Pena de Águia. E o menino vermelho dizia:

É bom ser vermelho

da cor das fogueiras  
da cor das cerejas  
e da cor do sangue bem encarnado.

O menino branco foi correndo mundo até uma terra onde todos os meninos são castanhos. Aí fazia corridas de camelo com um menino chamado Ali-Bábá, que dizia:

É bom ser castanho  
como a terra do chão  
os troncos das árvores  
é tão bom ser castanho como o chocolate.

Quando o menino voltou à sua terra de meninos brancos, dizia:

É bom ser branco como o açúcar  
amarelo como o sol  
preto como as estradas  
vermelho como as fogueiras  
castanho da cor do chocolate.

Enquanto, na escola, os meninos brancos pintavam em folhas brancas desenhos de meninos brancos, ele fazia grandes rodas com meninos sorridentes de todas as cores.

## Anexo XXIII

Festa de Natal no Pavilhão Multiusos de  
Vilar Formoso

“Natal ao Ritmo das Culturas”





Fonte: Própria

<b>Setembro 13 - 17</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Ler uma história e elaborar uma banda desenhada; - Jogo de apresentação; - Jogo de Mímica; - Jogo do telefone.	- Desenvolver o conhecimento inicial das crianças;  - Desenvolver a capacidade de concentração.	Lápis; Folhas de desenho; Borracha; Lápis de cor; Almofadas
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Dramática	-Breve diálogo acerca do Outono; -Representação de um teatro alusivo ao Outono; -Jogos diversos (Jogo das cadeiras, lencinho, corda, raquetes)	- Promover momentos de reflexão acerca de temas educativos que surgem diariamente.  - Desenvolver a criatividade	Cadeiras; Lenço; Raquetes; Corda Texto para a representação da peça.
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica	-Leitura da peça de teatro para relembrar; -Elaboração de um desenho livre relacionado com a peça de teatro. -Construção de puzzles -Jogos diversos (jogos de computador, cartas, macaquinho chinês)	- Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  · Fomentar o prazer de brincar, criando.	Lápis; Folhas de desenho; Lápis de cor; Borracha; Puzzles; Cartas
<b>Quinta-feira</b>	-Expressão Plástica	-Origami - Jogos livres	-Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	Papel colorido;
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	- Actividades de Equilíbrio - Jogo das cavalitas e do avião.	- Proporcionar a descoberta do seu esquema corporal e das suas possibilidades.	Quadrados de papel colorido de diversas cores.

<b>Setembro 20 - 24</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Musical	- Articulação de ritmos/ sons; -Jogo do ganso/ Tico e Teco.	-Desenvolver a capacidade de atenção e concentração.	-Instrumentos musicais diversos;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Painel intercultural;	-Sensibilizar para a diversidade Cultural.	- Água; - Tintas; - Papel de cenário; - Areia;
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Cabeçudos; - Pasta de sal	-Dar a conhecer os diversos usos que se podem aplicar a diversos materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Farinha; - Sal
<b>Quinta-feira</b>	-Expressão Plástica	- Continuação do Painel	-Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Tintas; -Água; - Palhinhas;
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	- Dinâmica de grupo, observação de uma imagem descrição do que vemos; - Através da representação exprimir algo.	-Desenvolver a capacidade de imaginação e criatividade.	- Imagens diversas.

<b>Setembro/Outubro 27 - 1</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Construção de instrumentos (maracas) para o espectáculo musical	-Saber explorar os diversos materiais, reconhecendo a importância dos materiais reciclados.	Copos de iogurte; Arroz; Cola; Guaches; Pincéis; Fita-cola; Jornais.
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Construção da secção anterior; - Construção de claves.	-Desenvolver a criatividade.	Pau de vassoura; Guaches;
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	- Construção de Cabeçudos; - Pintura da pasta de sal;	-Dar a conhecer os diversos usos que se podem aplicar aos diversos materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água;
<b>Quinta-feira</b>	-Expressão Plástica	- Construção de tambores	- Reconhecer a importância dos materiais reciclados.	Latas; Papel autocolante colorido; Fio; Fita-cola; Tesoura
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	- Dia da Música - Espectáculo musical; - Danças	- Dar a conhecer o desfruto das actividades desenvolvidas;  - Proporcionar momentos de convívio e de relação entre todos os participantes.	-Instrumentos elaborados com os materiais reciclados.

<b>Outubro 4 - 8</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	-Conclusão do painel intercultural	- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração	- Água; - Tintas; - Papel de cenário; - Areia; - Purpurinas
<b>Terça-feira</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	-Cabeçudos; -Pintura da pasta de sal; -Utilização dos instrumentos; -Reunião com os jovens.	- Dar a conhecer os diversos usos que se podem aplicar aos diversos materiais;	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)	- Elaboração de um final feliz para uma história. "O menino negro"	-Proporcionar momentos lúdicos promovendo as tecnologias de informação e comunicação;  - Reconhecer a importância e a utilidade dos diversos programas informáticos	- Computador para escreverem o final da historia.
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	Ensaio com os jovens	- Preparação para a festa	-----

<b>Outubro 11 - 15</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Adivinhas - Jogos tradicionais.	-Proporcionar momentos de convívio.	Cartas;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Construção de objectos com pasta de sal	-Desenvolver a criatividade e a imaginação.	Pasta de sal; Formas;
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	-Cabeçudos;  - Conclusão da pintura da pasta de sal	- Dar a conhecer os diversos usos que se podem aplicar aos diversos materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Distribuição de alimentos do PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes).  -Elaboração de espanta espíritos.	- Ajudar pessoas carenciadas;  - Promover as artes, reconhecendo a importância dos materiais reciclados.	-Rolos de papel higiénico; -Cola branca; -Jornais
<b>Sexta-feira</b>	- Expressão Plástica	-Continuação da elaboração de espanta espíritos.  - Actividades livres.	- Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais de trabalho, nomeadamente materiais recicláveis.	-Rolos de papel higiénico; -Cola branca; -Jornais

<b>Outubro 18 - 22</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Dinâmica de grupo	- Introdução à semana da alimentação; - “ Quem gosta de...troca de lugar”; - Ir à casinha e cada um procura o seu alimento preferido;	- Promover a cooperação, a autonomia e a auto-confiança;  - Fomentar a imaginação e a criatividade.	-----
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Desenho em cartolina (papel de cor) sobre a categoria de alimentos de cada grupo.  - Elaboração de um jogo de cartas alusivo à roda dos alimentos.	- Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  · Fomentar o prazer de brincar, criando.	Cartolinas; Tesouras; Lápis de cor; Lápis de carvão; Borracha
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	-Cabeçudos;  - Espanta espíritos;  - Construção da roda dos alimentos;	- Fomentar o trabalho de grupo;  -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Fazer sacos com alimentos para entregar às famílias.  - Recortar alimentos para a elaboração da roda dos alimentos.	- Construção da roda dos alimentos.	- Tesouras - Panfletos que contenham diversos alimentos.
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	- Ensaio com os jovens; - Coreografia “ Shakira”.	- Preparação para a festa de natal.	-----

<b>Outubro 25 - 29</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Introdução e preparação do Halloween;  - Recorte de morcegos e fazer moldes através dos mesmos para decoração do Centro Lúdico.	- Promover momentos de reflexão acerca de temas culturais que nos rodeiam;  - Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais de trabalho, nomeadamente o recorte.	Cartolina; Lápis de carvão; Tesouras;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	. Continuação da secção anterior; - Desenhar abóboras em cartão e recortar	- Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais de trabalho	Cartolina; Lápis de carvão; Tesouras;
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	-Cabeçudos;  - Espanta espíritos  - Jogos livres	- Fomentar o trabalho de grupo;  -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Preparação da decoração do Centro Lúdico para o Halloween.  - Decoração de abóboras.	- Conduzir à tomada de iniciativas e a organizar-se no sentido de conseguir desempenhar tarefas simples, procurando nos outros a colaboração necessária.	- Faca - Velas
<b>Sexta-feira</b>	- Expressão Dramática	- Festa de Halloween  - Ensaio com os jovens	-Enaltecer dias comemorativos, como fonte de valores e de uma verdadeira educação para a cidadania.	-----

<b>Novembro 1 – 5</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	Feriado	Feriado	Feriado	Feriado
<b>Terça-feira</b>	-Expressão Plástica	-Preparação da decoração do Centro Lúdico com o tema Outono	- Conduzir à tomada de iniciativas e a organizar-se no sentido de conseguir desempenhar tarefas simples, procurando nos outros a colaboração necessária.	Lápis de carvão; Cartões ou caixotes de papelão; Tesouras; Revistas.
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	- Cabeçudos  - Elaboração de enfeites de natal	- Fomentar o trabalho de grupo;  -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Continuação da decoração do Centro Lúdico.  - Reunião acerca da festa de natal.	- Conduzir à tomada de iniciativas e a organizar-se no sentido de conseguir desempenhar tarefas simples, procurando nos outros a colaboração necessária.  - Fomentar o trabalho de grupo.	-----
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	Ensaios	- Preparação para a festa de natal	-----

<b>Novembro 8 - 12</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Distribuição de alimentos às famílias. - Construção de mobs com folhas de Outono.	- Ajudar as famílias carenciadas; - Fomentar a imaginação e a criatividade.	Cartão; Revistas; Cola; Tesouras;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Início da construção da paisagem de Inverno	- Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação; - Fomentar o prazer de brincar, criando.	Lápis de carvão; Cartão; Borracha
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica Centro jovem	-Cabeçudos; - Elaboração de enfeites de natal - Continuação da paisagem de Inverno	- Fomentar o trabalho de grupo; -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Distribuição de alimentos às famílias; - Elaboração de chapéus em forma de castanha, alusivos ao S. Martinho.	- Ajudar as famílias carenciadas. - Fomentar a imaginação e a criatividade.	Lápis de cor; Papel Castanho; Tesouras;
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	Ensaios	- Preparação para a festa de natal	-----

<b>Novembro 15 – 19</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Distribuição de alimentos às famílias;  - Continuação da elaboração da paisagem de Inverno.	- Ajudar as famílias carenciadas;  - Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  - Fomentar o prazer de brincar, criando.	Lápis; Borracha; Cartão
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Pintura dos Alpes (paisagem de Inverno)  - Jogos livres	- Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais de trabalho;  - Fomentar o prazer de brincar, criando.	Guaches; Pincéis; Godés
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica  Centro jovem	-Cabeçudos; - Elaboração de enfeites de natal (renas)  - Conclusão dos Alpes	- Fomentar o trabalho de grupo;  -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Pintura de rolhas de cortiça para a elaboração de enfeites de natal. - Elaboração da carta dirigida ao presidente da Câmara Municipal de Almeida.	- Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais e técnicas de trabalho.	Guaches; Pincéis; Godés
<b>Sexta-feira</b>	-Expressão Dramática	Ensaios	- Preparação para a festa de natal	-----



<b>Novembro 22 – 26</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Início da construção de enfeites de natal para a decoração do Centro Lúdico. - Construção de um trenó com renas.	- Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;	Cartão; Cola; Tesouras; Lã;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Continuação da elaboração do trenó - Segunda demão das rolhas de cortiça.	- Desenvolver a criatividade, utilizando diferentes materiais e técnicas de trabalho.	Cartão; Cola; Tesouras; Lã;
<b>Quarta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Colocação do trenó na paisagem de inverno.  - <b>Centro jovem</b> -Cabeçudos	- Fomentar o trabalho de grupo;  -Promover a exploração e descoberta de diferentes técnicas e materiais.	- Cola em pó; - Caixas de papelão; - Jornais; -Recipiente para fazer a cola; - Espátula para diluir a cola; - Água; - Guaches; - Pincéis
<b>Quinta-feira</b>	-----	- Mudanças para novas instalações.	-----	-----
<b>Sexta-feira</b>	- Expressão dramática  - Culinária	-Ensaios  -Entrega de alimentos do PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados).  - Jantar <i>Fazes Tu, Janto Eu</i>	- Preparação para a festa de natal  - Ajudar famílias carenciadas  - Mostrar e comprovar os dotes culinários dos jovens,	-----

<b>Novembro/Dezembro 29 - 3</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	-Recolha de alimentos fornecidos pelo PCAAC (Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carentes).  -Descarga e armazenamento dos respectivos alimentos.  - Construção de adornos/enfeites para a árvore de natal.	- Ajudar as famílias carenciadas;  -Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  - Fomentar o trabalho de grupo	Tesouras; Esponja; Aglhas; Linhas; Arame;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Continuação da construção de adornos/enfeites.	-Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  - Fomentar o trabalho de grupo	Tesouras; Esponja; Aglhas; Linhas; Arame;
<b>Quarta-feira</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Continuação da construção de adornos.  - Elaboração de um desdobrável.	Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  -Fomentar o trabalho de grupo.	Tesouras; Esponja; Aglhas; Linhas; Arame;
<b>Sexta-feira</b>	- Expressão Dramática	- Ensaios	- Preparação para a festa de natal	-----

<b>Dezembro 6 - 10</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	- Expressão Plástica	- Conclusão da elaboração dos adornos / enfeites de natal.	- Trabalhar a destreza manual, a imaginação e a cooperação;  - Fomentar o trabalho de grupo	Tesouras; Esponja; Aglhas; Linhas; Arame;
<b>Terça-feira</b>	- Expressão Plástica	- Decoração da árvore de natal	- Conduzir à tomada de iniciativas e a organizar-se no sentido de conseguir desempenhar tarefas simples, procurando nos outros a colaboração necessária.  - Fomentar o trabalho de grupo.	Todos os adornos e enfeites criados com a ajuda das crianças.
<b>Quarta-feira</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>	<b>Feriado</b>
<b>Quinta-feira</b>	- Expressão Plástica	- Decoração do Centro Lúdico.	- Conduzir à tomada de iniciativas e a organizar-se no sentido de conseguir desempenhar tarefas simples, procurando nos outros a colaboração necessária.  - Fomentar o trabalho de grupo.	Todos os adornos e enfeites criados com a ajuda das crianças.
<b>Sexta-feira</b>	- Expressão Dramática	Ensaios	- Preparação para a festa de natal	-----

<b>Dezembro 13</b>	<b>Atelier</b>	<b>Actividades</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Material</b>
<b>Segunda-feira</b>	-Expressão Dramática	Ensaio Geral	- Preparação para a festa <i>Natal ao Ritmo das Culturas</i> .	-----



**Centro Lúdico Cultural e Social  
de Vilar Formoso**



***Ao Ritmo  
das  
Culturas***



**Contacto:**

**Telef: 271513098**

**E-mail: [associacaocontroludico@gmail.com](mailto:associacaocontroludico@gmail.com)**

**21 de DEZEMBRO**

**2010**

**No PAVILHÃO MULTIUSOS,**

**pelas 20 HORAS**

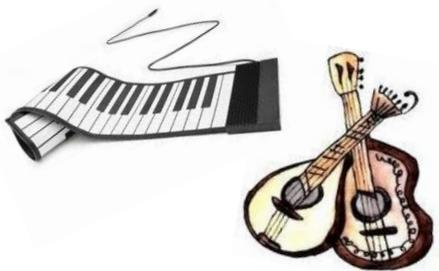
## Autorização

Eu....., encarregado de educação de....., autorizo o meu educando a estar presente na festa de natal realizada pelo Centro Lúdico no dia 21 de Dezembro, pelas 20 h e comprometo-me a que o meu educando esteja presente nos ensaios do dia 16, 17 e 20 de Dezembro depois das aulas.



### PROGRAMA

- Abertura da festa com a directora Dr<sup>a</sup> Maria José
- Coro Musical: Rapsódia de Músicas de Natal
- Leitura do Poema: “*Todos Diferentes, Todos Iguais*”
- Dança “Shakira”
- Peça de Teatro: “*O Ratinho da Biblioteca*” - Projecto de Promoção da Leitura
- Queres rir??
- Peça de Teatro: *Um sonho meu...*
- Coro Musical: Rapsódia de Músicas de Natal



Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito por culturas e costumes diferentes dos nossos.

